

Destino certo

Empresa recicla lâmpadas fluorescentes e de mercúrio no Sul de Minas

Unidade em Pouso Alegre recicla material e a contaminação do ambiente é zero!

Por Fábio Ribeiro

Já pensou no que fazer com as lâmpadas fluorescentes depois de queimadas? Até bem pouco tempo esse material era simplesmente jogado no lixo comum, junto com outros materiais, sem a menor preocupação em saber se isto era correto ou não.

Ainda bem que as questões ambientais passaram a fazer parte da vida de muita gente, com destaque para grandes empresas (indústrias, comércio, serviços) que utilizam grande quantidade de lâmpadas "frias" em suas unidades, principalmente por serem mais econômicas. O uso dessas lâmpadas passou a ser mais difundido depois do risco de apagão do sistema elétrico em 2001, quando os reservatórios das principais hidrelétricas brasileiras chegaram a níveis críticos e o governo incentivou medidas para redução do consumo.

No rastro das necessidades de preservação ambiental e destinação ecologicamente correta desses materiais, o empresário Eugênio Pereira instalou em Pouso Alegre-MG uma moderna unidade de central de tratamento comandada por microprocessadores eletrônicos. Um investimento estimado em cerca de US\$ 280 mil, entre importação de equipamentos e montagem do empreendimento, que hoje gera quase 50 empregos diretos. A empresa funciona em uma área de 4.800 metros quadrados, com um setor específico para a "descaracterização" e

"descontaminação" das lâmpadas, sendo a única empresa do estado de Minas Gerais que não gera efluentes líquidos; no processo, a aspiração das partículas funciona em sistema a vácuo, filtrando o ar em estágios, retendo as micro-partículas dos vapores. A empresa conquistou em dezembro de 2007 seu licenciamento ambiental LO, Licença de Operação, da Feam (Fundação Estadual do Meio Ambiente), prestando serviços a empresas certificadoras SGA e ISSO 14.000 e órgãos públicos. Atualmente Brasil consome cerca de 100 milhões de lâmpadas fluorescentes por ano. Deste total, apenas 6% passam por algum processo de tratamento, culminando com a disposição em aterros licenciados pelos órgãos ambientais.

Segundo Eugênio, a Zoom Ambiental recebe hoje cerca de 4,7 mil unidades/dia de lâmpadas; captadas em empresas em todo o Brasil. A coleta, transporte, co-disposição, é feita mediante pagamento por unidades de lâmpadas coletadas. As empresas parceiras recebem um certificado de co-disposição do material, considerado pela NBR 10004 como resíduo classe I, perigoso e poluente.

A unidade da empresa em Pouso Alegre transforma flúor, que é um gás volátil, em pó, "uma espécie de sal, depois de solidificado", explica o empresário. Esse material é armazenado em local adequado dentro das normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). O alumínio e o vidro são separados e também processados, sendo destinados a usinas de refusão, para serem posteriormente reutilizados principalmente por cerâmicas e metalúrgicas, que utilizam esse material. ●

